

Organizadores:

Cleide Correia de Oliveira

Luis Fernando Reis Macedo

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Ciência e Evidência em Saúde Mental

VOLUME 1



2023



Universidade Regional
do Cariri - URCA



Organizadores:

Cleide Correia de Oliveira

Luis Fernando Reis Macedo

Ana Caroliny Oliveira da Silva

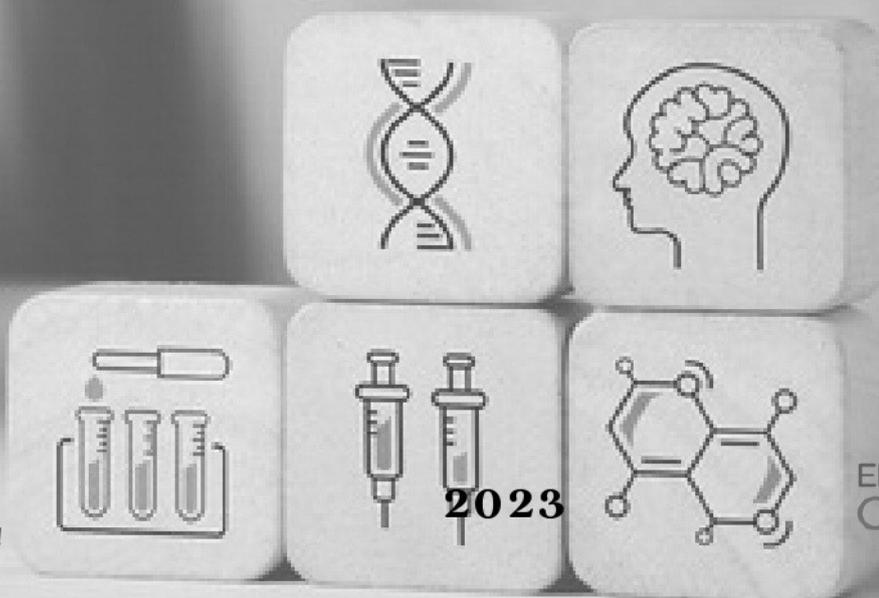
Ana Raiane Alencar Tranquilino

Ciência e Evidência em Saúde Mental

VOLUME 1



Universidade Regional
do Cariri - URCA



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

CIÊNCIA E EVIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Cleide Correia de Oliveira

Luis Fernando Reis Macedo

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C569 Ciência e evidência em saúde mental : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Cleide Correia de Oliveira ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-057-0

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0

1. Serviços de saúde mental. 2. Enfermagem psiquiátrica. 3. Assistência em hospitais psiquiátricos. I. Oliveira, Cleide Correia de. II. Macedo, Luis Fernando Reis. III. Silva, Ana Carolyn Oliveira da. IV. Tranquilino, Ana Raiane Alencar. V. Título.

CDD23: 616.890231

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor!

Este livro tem como proposta abordar sob diferentes perspectivas temáticas relacionadas a Saúde Mental enfatizando a assistência de enfermagem nessa área de atuação. Composto por sete capítulos, que tratam desde a reforma psiquiatria e práxis do enfermeiro na assistência psicossocial até temáticas da atualidade como as consequências psicológicas da violência doméstica contra a mulher, novas abordagens em saúde mental e impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de adolescentes, dentre outros temas altamente pertinentes para discussões sobre saúde mental no Brasil. Nesse sentido, esta obra propõe expor, através da literatura e de relatos de experiência, os aspectos relacionados à promoção de saúde na assistência em saúde mental, com enfoque na atuação do profissional enfermeiro.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

ASPECTOS RELACIONADOS À REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

Milton Lucas Pereira dos Santos

Byanca Alves de Sousa

Thaís Ellen Cavalcanti Lôbo

Mírian Cecília Silva Matias

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Samuel Da Silva Freitas

Luis Fernando Reis Macedo

Rosely Leyliane dos Santos

Woneska Rodrigues Pinheiro

Cleide Correia de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/10-17

CAPÍTULO 2.....18

A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Kauanny Vitória dos Santos

Bianca Fernandes Marcelino

Gerliane Figueira Leite

Myllena Farias Gomes

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Amanda Sousa Rodrigues

Luis Fernando Reis Macedo

Rosely Leyliane dos Santos

Woneska Rodrigues Pinheiro

Cleide Correia de Oliveira

Aluízio Rodrigues Guimarães Júnior

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/18-27

CAPÍTULO 3.....28

DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Luana Barros Duarte

Samara Alves dos Santos

Welisvelton de Sousa Silva

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro

Luis Fernando Reis Macedo

Rosely Leyliane dos Santos

Woneska Rodrigues Pinheiro

Cleide Correia de Oliveira

Aluizio Rodrigues Guimarães Júnior

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/28-39

CAPÍTULO 4.....40

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS NA GESTAÇÃO RESULTANTES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Grayce Alencar Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/40-55

CAPÍTULO 5.....56

NOVAS ABORDAGENS PARA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO NA SAÚDE MENTAL

Maria Helena da Conceição Santos

Ingrid da Silva Araújo

Maria Letícia de Moura Leandro

Thays Lopes Lucas

Ana Raiane Alencar Tranquilino
Luis Fernando Reis Macedo
Ana Caroliny Oliveira da Silva
Marta Maria Martins Brazil
Rosely Leyliane dos Santos
Woneska Rodrigues Pinheiro
Cleide Correia de Oliveira
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/56-67

CAPÍTULO 6.....68

IMPACTOS DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS (COVID-19) NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES BRASILEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Almeida Pinho de Oliveira
Daniel Galvão de Oliveira
Luis Fernando Reis Macedo
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/68-82

CAPÍTULO 7.....83

ENFERMAGEM E REFORMA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA ACERCA DA PRÁTICA E DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL

Crisanto Ferreira Neto
Cleide Correia de Oliveira
Ana Hilene de Brito Correia Oliveira
Maria Isabel Caetano da Silva
Ana Raiane Alencar Tranquilino
Ana Caroliny Oliveira da Silva
Luis Fernando Reis Macedo
Aluizio Rodrigues Guimarães Júnior

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/83-97

IMPACTOS DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS (COVID-19) NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES BRASILEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Almeida Pinho de Oliveira¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5352665417610195>

Daniel Galvão de Oliveira²;

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/6734571026546114>

Luis Fernando Reis Macedo³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6284801775936981>

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva⁴.

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5752769513036296>

RESUMO: A presente pesquisa objetivou examinar a literatura recente que versava sobre os impactos da pandemia de coronavírus na saúde mental de adolescentes brasileiros. Para tanto, foi realizada revisão narrativa com busca pela literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), utilizando combinação de descritores (DECS) em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram encontradas sete publicações que abordaram: 1) a temática da saúde mental relacionada a experiências de produção de cuidado em espaços web/virtuais com jovens; 2) experiências de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em suas vivências cotidianas diante da COVID-19; e 3) repercussões psicoemocionais em jovens face a pandemia, numa óptica da saúde pública; 4) bem-estar de adolescentes e possíveis variáveis que poderiam afetar essa dimensão frente a COVID-19; 5) bem-estar e saúde sexual de adolescentes que faziam uso de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para HIV durante a pandemia; 6) a relação entre proposta de rotinas de atividades físicas domiciliares em adolescentes com dermatomiosite juvenil (DMJ) e sua saúde mental e 7) consequências psicoemocionais relacionadas à depressão e ansiedade em adolescentes, identificando possíveis fatores agravantes durante o contexto pandêmico. De acordo com a literatura é possível inferir que a pandemia repercutiu de maneira significativa na saúde mental de adolescentes brasileiros. Os trabalhos analisados demonstraram impactos durante o período da pandemia

e desdobramentos pós-pandêmicos, sendo salutar a construção de ações coletivas visando o suporte e acolhimento aos jovens frente a tais acontecimentos

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Adolescente. COVID-19. Revisão. Brasil.

IMPACTS OF THE CORONAVIRUS (COVID-19) PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF BRAZILIAN ADOLESCENTS: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This research aimed to examine recent literature on the impacts of the coronavirus pandemic on the mental health of this population group. To do so, a narrative review was performed with a literature search in the Virtual Health Library (VHL) and in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), using a combination of descriptors (DECS) in Portuguese, English and Spanish. Seven publications were found and the findings showed that three articles published in Portuguese addressed: 1) the theme of mental health related to experiences of care production in web/virtual spaces with young people; 2) experiences of adolescents with Autistic Spectrum Disorder (ASD) in their daily lives facing COVID-19; and 3) psycho-emotional repercussions in young people facing the pandemic, from a public health perspective. The four studies in English language were about: 1) well-being of adolescents and possible variables that could affect this dimension facing the COVID-19; 2) well-being and sexual health of adolescents and young people who used Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) for HIV during the pandemic; 3) the relationship between proposed home physical activity routines in adolescents with juvenile dermatomyositis (JDM) and their mental health and 4) psycho-emotional consequences related to depression and anxiety in adolescents, identifying possible aggravating factors during the pandemic context. According to the literature, it is possible to infer that the pandemic had significant repercussions on the mental health of Brazilian adolescents. The analyzed studies showed impacts during the pandemic period and post-pandemic developments, being salutary the construction of collective actions aiming at the support and welcoming of young people facing such events.

KEY-WORDS: Mental Health. Adolescent. COVID-19. Review. Brazil.

INTRODUÇÃO

Adolescência

A adolescência é um período do desenvolvimento humano que, apesar de possuir elementos considerados universais, como a puberdade, também é construído socialmente, sendo permeado por elementos sócio-históricos (SCHOEN-FERREIRA *et al.*, 2010).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA, oriundo da Lei Nº 8069/1990 (BRASIL, 1990), a adolescência no Brasil é compreendida como o estágio entre os doze e dezoito anos de idade, ao qual se assegura integralmente todos os direitos

inerentes à pessoa humana, bem como condições adequadas para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social. Ressalta-se, neste documento, a responsabilidade compartilhada entre família, sociedade e Estado para que tais condições sejam alcançadas pelos mais diversos meios, incluindo o direito pleno à atenção à saúde.

Conceito de saúde mental

No tocante ao desenvolvimento multifacetado de adolescentes, compreende-se que a saúde e, mais precisamente, a saúde mental, é um âmbito de importante relevância pois integra parte crucial da vida de todos os sujeitos. As definições sobre o conceito de saúde mental são heterogêneas, porém a amplamente utilizada é a que é cunhada pela Organização Mundial de Saúde – OMS (2018, tradução nossa) que a define como “um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de contribuir para a sua comunidade”.

Contudo, Fernandes *et al.* (2022) ancoradas em pesquisas produzidas por Cid e Matsukura (2010); Rosa e Matsukura (2013); Taño e Matsukura (2014); Minatel e Matsukura (2014); Fernandes e Matsukura (2015); Taño (2017) e Lins (2018), compreendem o conceito de saúde mental infanto-juvenil como a

“(...) dinâmica e resultado da relação complexa entre os recursos e habilidades pessoais, fatores contextuais e determinantes sociais, que, na dimensão do cotidiano, estão diretamente implicados nas possibilidades de participação, fruição, reconhecimento e enfrentamento de desafios. Dentre outras, envolve-se a possibilidade de experienciar prazer, frustração, afeto, motivação e proatividade implicados nas descobertas e aprendizados genuínos da infância e adolescência.”

Deste modo, aborda-se a complexidade conceitual da saúde mental e suas especificidades em relação à população infanto-juvenil, entendendo que não diz respeito apenas à ausência de doenças ou transtornos mentais, à prevenção destas ou ao acesso à assistência psiquiátrica. Mais que isso, torna-se necessário expandir a compreensão do termo para além do campo da normalidade, além de ser patente a necessidade de não vincula-lo à compreensão produtiva da relação entre pessoa e sociedade, posto que essa ainda seja a compreensão promovida pela OMS.

Nesse sentido, caminha-se em direção ao conceito de saúde mental enquanto, também, uma saúde social, produzida pela interrelação transetorial complexa e condicionada por fatores como classe social, raça e gênero, que se concretiza com o acesso a direitos civis, políticos e sociais que alicerçam, em um sentido amplo, a qualidade de vida (FILHO; COELHO; PERES, 1999). Em suma, tal formulação traz luz a uma visão ampliada sobre a

saúde mental infanto-juvenil, levando em consideração os múltiplos fatores e dimensões que compõem as vivências de crianças, adolescentes e jovens.

1.3: COVID-19 e Imunização de adolescentes

O contato com uma nova doença infectocontagiosa e as restrições impostas para a prevenção e contenção do coronavírus (Sars Cov-2) apresentaram diversas consequências, tanto no sentido de contribuir com a proteção da saúde em âmbito coletivo, quanto como geradoras de repercussões psicossociais às pessoas que se defrontaram com a integração de condutas no dia a dia outrora pouco usuais, como: o distanciamento físico e social, a quarentena, a restrição de acesso a locais públicos, o uso de máscaras de proteção, dentre outras medidas de higiene e sanitárias, além daquelas que se deparam com a vivência de luto.

Com isso, este cenário atípico impactou e tem impactado crianças e adolescentes brasileiros, visto que este público de maneira geral também necessitou reorganizar sua rotina, reduzindo seu convívio social e comunitário, a fim de se proteger frente ao contexto pandêmico e, em casos extremos, lidaram com a perda de uma pessoa de seu convívio acometida pela COVID-19 (LUCAS *et al.*, 2020).

No caso da população infanto-juvenil brasileira é possível identificar especificidades relativas a questões territoriais e ações governamentais que contribuíram sobremaneira com a experiência de vivências traumáticas atreladas a aspectos emocionais e psicossociais. Tais cenários, apresentaram possibilidades de desdobramentos a curto, médio e longo prazo, como: acesso à educação e ensino remoto precário; acentuação de situação de vulnerabilidade social familiar; situação de insegurança alimentar; vivência ou acentuação de situação de violência física, psicológica e/ou sexual, sendo o ambiente doméstico o principal cenário; falecimento do responsável familiar; dificuldades de acesso ou descontinuidade de acompanhamento em saúde, sobretudo acompanhamento em saúde mental; situação ou agravamento de trabalho infantil e morte de crianças e adolescentes decorrentes de infecção pelo Sars Cov-2 (MAGALHÃES, 2021; MELO, 2020; UNICEF, 2021).

Cabe mencionar que este foi o último público a ter acesso à vacinação contra a COVID-19 recomendada pelo Ministério da Saúde do Brasil, com o início da vacinação de adolescentes em agosto de 2021 – sendo interrompida e retomada em setembro do mesmo ano –, embora outros países já tivessem adotado tais medidas. A imunização esteve condicionada às prerrogativas de liberação após a vacinação completa das populações prioritárias e após os municípios aplicarem a primeira dose em toda a população adulta. (OLIVEIRA, 2021; BBC NEWS, 2021; INSTITUTO SANTAMARTE DE ENSINO E PESQUISA, 2021).

1.4: Saúde mental infantojuvenil e Rede de Atenção Psicossocial

Tal ação governamental, de atraso na imunização de adolescentes, condiz com o modo como por vezes o Estado age quando se trata de crianças e adolescentes. No âmbito

da política pública de saúde mental brasileira, embora exista reconhecimento de sofrimento psíquico vivenciado por crianças e adolescentes desde o século XIX, unidades públicas de saúde mental que atendam especificamente o segmento infantojuvenil foram implementadas apenas em 2003, denominadas Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) (FERNANDES *et al.*, 2022; COUTO, DELGADO, 2015). Os CAPS estão inseridos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída através da Portaria MS/GM nº 3.088/2011 (BRASIL, 2014).

O acompanhamento em saúde mental às crianças e adolescentes é previsto para ser ofertado nos seguintes pontos da RAPS: Atenção Básica, através da Estratégia Saúde da Família (ESF); Unidades Básicas de Saúde (UBS); Equipe de Consultório na Rua; Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Centros de Convivência e Cultura; Atenção Psicossocial Estratégica, através dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em suas diversas modalidades de CAPS: I, II, III, álcool e drogas (CAPSad) e infantojuvenil (CAPSi); Atenção residencial de caráter transitório, através das Unidades de Acolhimento Infantojuvenil; Atenção de urgência e emergência, através do SAMU, UPA, entre outros, e Atenção hospitalar, através de serviços hospitalares de referência em saúde mental e enfermaria especializada em hospital geral (BRASIL, 2014).

Frente ao exposto, a presente pesquisa teve como objetivo geral examinar a literatura recente publicada no Brasil que versava sobre a temática dos impactos da pandemia de coronavírus (COVID-19) na saúde mental de adolescentes brasileiros e como objetivo específico verificar se as publicações apontavam a existência de heterogeneidades nas experiências de adolescentes com diferentes condições físicas e mentais, classes sociais, gêneros, raças e etnias.

Para tanto, partiu-se do entendimento de que o temor diante de uma nova doença infectocontagiosa e a reorganização imposta do cotidiano devido às medidas de prevenção de contágio e contenção da transmissão do coronavírus gerou impactos psicossociais na população como um todo (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2021). Porém, nos interessou desvelar quais implicações foram demonstradas em adolescentes que residem no Brasil, visto que são pessoas que se encontram em condição peculiar de desenvolvimento, requerendo atenção e cuidados prioritários, sendo respaldadas pelo ECA. Dessa forma, foram analisados artigos científicos que abordavam a realidade nas cinco regiões do país.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão narrativa. De acordo com Vosgerau e Romanowsk (2014) a revisão narrativa possibilita o estabelecimento de relações com produções bibliográficas anteriores, fornecendo o estado da arte de temáticas específicas, evidenciando novas perspectivas, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. Com isso, entendeu-se que este tipo de revisão contribuiu ao alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa.

Destarte, a busca pela literatura foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). A escolha pela utilização dessas plataformas eletrônicas se deu pelo seu amplo alcance nacional e internacional. Para consolidar a busca nas bases de dados, fez-se uso da seguinte combinação de descritores na plataforma BVS: “Adolescente” AND “COVID-19” AND “Transtornos mentais” AND “Brasil”; e “Adolescente” AND “COVID-19” AND “Saúde mental” AND “Brasil”. Na plataforma Scielo, fez-se o uso das seguintes combinações: “Adolescente” AND “COVID-19” AND “Transtornos mentais”; e “Adolescente” AND “COVID-19” AND “Saúde mental”.

Optou-se por não utilizar o descritor “Brasil” na plataforma Scielo pois nenhum artigo era encontrado na busca quando este termo era empregado. Diante disso, optou-se por utilizar apenas os demais descritores e filtrar manualmente quais correspondiam à realidade brasileira.

Utilizou-se os descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com os equivalentes, em inglês “Adolescent”, “Mental Disorder”, “Mental Health” e “Brazil” e, em espanhol, “Adolescente”, “Transtornos Mentales”, “Salud Mental” e “Brasil”.

Foram aplicados três critérios de inclusão: 1) artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022; 2) artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola e 3) trabalhos que foram disponibilizados na íntegra e gratuitamente. Para a exclusão foram aplicados os seguintes critérios: 1) artigos que não abordavam a temática da saúde mental de adolescentes brasileiros; 2) artigos que não se enquadraram no período de publicação definido para o estudo e 3) materiais que não estavam disponibilizados gratuitamente e com conteúdo completo.

RESULTADOS

Foram utilizadas as combinações dos descritores em saúde durante o período de março a junho de 2022 e encontrados 205 artigos. Após leitura criteriosa dos títulos e resumos, foram selecionados 32 textos que atendiam aos critérios do estudo. Porém, 23 deles eram repetições, ou seja, o mesmo artigo estava presente nas duas bases de dados, encontravam-se na versão inglesa e portuguesa ou apareciam em diferentes buscas de acordo com a combinação descritores. Sendo assim, excluindo-se estas publicações, chegou-se ao número de 09 artigos elegíveis a partir de seus resumos. No entanto, ao realizar a leitura minuciosa dos textos, verificou-se que 02 deles não atendiam ao escopo deste estudo. Assim, foram mantidos 07 artigos para a presente análise.

Cabe mencionar que um dos artigos abrangeu a faixa etária dos 15 aos 19 anos (FERRAZ *et al.*, 2021). Embora fuja discretamente da faixa etária que consideramos nesta pesquisa, optamos por manter o trabalho pois demonstra ser relevante aos objetivos propostos. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e categorizados considerando suas informações principais, conforme é possível verificar na Tabela 1.

Foram encontrados 3 artigos publicados em língua portuguesa, sendo esses o de Torres *et al.* (2020), que estudaram uma experiência na região Nordeste do Brasil, tendo por temática a abordagem de saúde mental relacionada a experiências de produção de cuidado em espaços web/virtuais com jovens de população geral. O de Fernandes *et al.* (2021) que realizaram pesquisa na região Sudeste, e relataram experiências de adolescentes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em suas vivências cotidianas diante da pandemia de COVID-19. E por fim, Gadagnoto *et al.* (2022) que versaram, também no Sudeste, sobre as repercussões psicoemocionais em jovens de população geral diante da pandemia, numa óptica da saúde pública.

Além disso, 4 dos artigos encontrados estavam publicados em língua inglesa, sendo eles o de Engel de Abreu *et al.* (2021) que realizaram estudo com população das regiões Sudeste e Nordeste brasileiro, em comparação multicêntrica com dois países europeus, abordando a questão do bem-estar e possíveis variáveis que poderiam afetar essa dimensão diante da pandemia de COVID-19. O de Ferraz *et al.* (2021), tendo por população-alvo jovens do Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste que faziam uso de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para HIV, como intuito investigar as consequências para o seu bem-estar e saúde sexual durante a pandemia de COVID-19. O de Astley *et al.* (2021) que realizaram estudo no Sudeste, cujo objetivo foi investigar a relação entre uma proposta de rotinas de atividades físicas domiciliar, com saúde mental, qualidade de vida e suas consequências para qualidade de sono de adolescentes com dermatomiosite juvenil (DMJ).

Por último, a publicação de Zuccolo *et al.* (2022) abordou as consequências psicoemocionais relacionadas à depressão e ansiedade de uma população de adolescentes da região Sudeste do país, objetivando identificar possíveis fatores agravantes durante a pandemia.

Pe-riódico e ano	Revista Nursing, 2020	Cader-nos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2021	Revista da Escola de Enfer-magem da USP, 2022	Journal of Adolescent Health, 2021	BMJ Open, 2021	Pediatric Rheumatology, 2021	European Child & Adolescent Psychiatry, 2022
Idio-ma e re-gião do Bra-sil	Portu-guês, Nordeste	Portu-guês, Sudeste	Portu-guês, Su-deste	Inglês, Sudeste e Nordeste	Inglês, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste	Inglês, Su-deste	Inglês, Sudeste

Título	Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na web-rádio	Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19	Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública	Subjective Well-Being of Adolescents in Luxembourg, Germany, and Brazil During the COVID-19 Pandemic	Effects of the COVID-19 pandemic on the sexual and mental health of adolescent and adult men who have sex with men and transgender women participating in two PrEP cohort studies in Brazil: COBra study protocol	Home-based exercise program for adolescents with juvenile dermatomyositis quarantined during COVID-19 pandemic: a mixed methods study	Children and adolescents' emotional problems during the COVID-19 pandemic in Brazil
Autores	Torres, Veras, Torres, Gomes, Martin e Soeiro	Fernandes, Speranza, Mayara Soler Ramos Mazak, Danieli Amanda Gasparini, Maria Fernanda Barboza Cid	Gadagnoto, Mendes, Monteiro, Gomes-Sponholz, Barbosa	Engel de Abreu, Neumann, Wealer, Abreu, Macedo e Kirsch	Ferraz, Dourado, Zucchi, Mabire, Magno, Grangeiro, Couto, Ferguson, Westin, Santos, Préau	Astley, Siczowska, Marques, Ihara, Lindoso, Martins, Campos, Pereira, Elias, Aikawa, Kozu, Franco, Rosch, Queiroz, Gualano	Zuccolo, Casella, Fatori, Shephard, Sugaya, Gurgel, Farhat, Argeu, Teixeira, Otoch e Polanczyk

<p>Objetivos</p>	<p>Analisar os discursos das juventudes, produtores do web-cuidado clínico e educativo sobre saúde mental no contexto da COVID-19, suas implicações emocionais e a segurança das informações sobre prevenção dessa pandemia</p>	<p>Refletir sobre os desafios e as implicações da pandemia da COVID-19 no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, e sobre as possibilidades de cuidado com essa população e suas famílias na perspectiva da atenção psicossocial.</p>	<p>Compreender as vivências cotidianas e as repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 para os adolescentes.</p>	<p>This study explores adolescent well-being during the first wave of the COVID-19 pandemic in two high-income countries from Europe and one middle-income country from South America. The aim is to investigate the correlates of different dimensions of subjective wellbeing in 10- to 16-year-olds from different cultural contexts</p>	<p>We aim to investigate the effects of the COVID-19 pandemic on the sexual and mental health of adolescent and adult MSM (men who have sex with men) and TGW (transgender women) in Brazil, with an emphasis on HIV and STI infection.</p>	<p>Describe the effects of a 12-week, home-based, exercise program on health-related quality of life, mental health, and sleep quality among quarantined adolescents with JMD during the COVID-19 pandemic.</p>	<p>The aim of the study was to estimate the prevalence of emotional (depression and anxiety) problems, to follow the course of the problems during the pandemic, and to identify factors associated with increased risk.</p>
-------------------------	---	---	---	---	---	---	--

ANÁLISE

Notou-se que a metodologia utilizada no artigo de Torres *et al.* (2020) evidenciou um aumento dos sintomas depressivos e ansiosos decorrentes do medo de contrair SARS-COV-2 e da falta de acesso a informações sobre a doença, na população estudada. A estratégia de intervenção baseada no Web rádio demonstrou ser eficiente para reduzir efeitos negativos do distanciamento físico e da falta de contato entre pares.

Fernandes *et al.* (2021) também observaram um efeito positivo no uso de estratégias que contribuiriam para o fortalecimento do contato e trocas comunitárias, com a especificidade do potencial do uso de estratégias de organização da rotina e de acesso à informação para famílias de pessoas com TEA durante a pandemia.

Os artigos de Gadagnoto *et al.* (2022) e Zuccolo *et al.* (2022) evidenciaram consequências psicossocioemocionais em adolescentes durante a pandemia, indicando aumento de sintomas de ansiedade e solidão como repercussões tanto para a fragilização da saúde mental individualmente, com a ocorrência de manifestações depressivas e ideação suicida, quanto impactos coletivos no tocante a redes de apoio, sobretudo, de familiares.

Resultados semelhantes estão sendo analisados na publicação de Ferraz *et al.* (2021), tendo como público-alvo jovens e adolescentes – homens cisgêneros e mulheres transgêneros-, que faziam uso de PrEP, especialmente em relação a sintomas depressivos.

Questões relacionadas à identidade gênero também emergiram como fatores preditores ao bem-estar subjetivo de adolescentes durante a pandemia de COVID-19 no trabalho de Engel de Abreu *et al.* (2021). Neste, demonstrou-se também intersecção com status socioeconômico, tipo de acesso às tarefas escolares e contato com redes de apoio formadas por adultos.

Por último, Astley *et al.* (2021) apresentaram desfechos positivos na saúde mental e qualidade de vida dos adolescentes que participaram dos programas de exercícios domiciliares, incluindo benefícios na saúde geral, motivação, concentração e força muscular.

DISCUSSÃO

Retomando os objetivos propostos nesta pesquisa, foi identificado que alguns trabalhos analisados utilizaram em seus estudos as variáveis: identidade de gênero (GADAGNOTO *et al.*, 2022; FERRAZ *et al.*, 2021; ENGEL DE ABREU *et al.*, 2021; ASTLEY *et al.*, 2021; ZUCCOLO *et al.*, 2022), orientação sexual (FERRAZ *et al.*, 2021) classe social (ENGEL DE ABREU *et al.*, 2021; ZUCCOLO *et al.*, 2022) e raça (GADAGNOTO *et al.*, 2022; FERRAZ *et al.*, 2021 e ZUCCOLO *et al.*, 2022) em intersecção com a adolescência e juventude. Engel de Abreu *et al.* (2021) e Ferraz *et al.* (2021), em consonância com a literatura, destacaram atenção aos impactos psicossociais da pandemia em meninas e adolescentes, sobretudo de classes sociais baixas, e em adolescentes e jovens LGBTQIAP+ (GOULDS *et al.*, 2020).

Além disso, houve artigos que abordaram os impactos da pandemia de SARS-COV-2 em adolescentes que possuíam algum diagnóstico em saúde (Astley *et al.*, 2021 e Fernandes *et al.*, 2021) e, por sua vez, foram propostas medidas diversificadas com o intuito de diminuir as repercussões nessas populações. Esses achados potencializam a percepção de proteção da infância e adolescência levando em consideração especificidades individuais e coletivas (BRASIL, 1990). Esta perspectiva também foi alcançada no estudo multicêntrico de Engel de Abreu *et al.* (2021) indicando estratégias que poderiam ser construídas coletivamente para a proteção da adolescência, no sentido de melhora da qualidade de vida. Tais estudos apontaram vulnerabilidades específicas dos jovens e adolescentes, que, caso não consideradas, podem ser determinantes para o desenvolvimento psicossocial perante um evento traumático coletivo como o vivenciado (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Evidenciou-se ainda que a literatura levantada trouxe a saúde mental como questão emergente entre as consequências da pandemia aos adolescentes. Esses achados, apontados por Zuccolo *et al.* (2022) e Engel de Abreu *et al.* (2021), foram convergentes na demonstração de sintomas depressivos e ansiosos frequentemente associados à qualidade das redes de apoio, tanto familiares quanto comunitárias (especialmente a escola). Tal dimensão, esteve associada a maior ou menor grau de convívio social, sensação de solidão, rotina estruturada, vivência de trocas e encontro com pares.

Miliauskas e Faus (2020) salientam sobre a necessidade da construção de mobilização com vista a identificar, prevenir, acolher e tratar problemas de saúde mental em adolescentes. Enfatizam a importância de se debruçar sobre as consequências deletérias do isolamento social em jovens, destacando que o distanciamento físico não deve ser sinônimo de distanciamento emocional.

Não menos importante, algumas pesquisas levantadas apontaram como fator protetor o acesso a informações relacionadas à COVID-19 (TORRES *et al.*, 2020; FERNANDES *et al.*, 2021). Tais achados sinalizaram a garantia ao acesso a informações elucidativas e estruturadas como uma ação positiva no tocante à saúde mental, contribuindo para a sensação de segurança e construção de estratégias individuais e coletivas de enfrentamento à pandemia.

CONCLUSÃO

De acordo com a literatura é possível inferir que a pandemia de COVID-19 repercutiu de maneira significativa na saúde mental de adolescentes brasileiros. Os trabalhos analisados demonstraram impactos durante o período da pandemia e desdobramentos pós-pandêmicos.

Apontam-se como lacunas: a escassez de produções voltadas ao público adolescente brasileiro e de pesquisas que contextualizem com maior profundidade quais os impactos na saúde mental de adolescentes considerando determinantes de saúde, como: gênero,

condição de saúde, raça, etnia e classe social.

Contudo, partindo do pressuposto de que o campo da saúde mental é parte integrante das políticas públicas de saúde, torna-se de grande relevância que sejam construídas ações coletivas visando o suporte e acolhimento aos jovens, frente a tais acontecimentos.

Por fim, salienta-se o intuito de contribuir para ampliação do debate, sem a pretensão de esgotamento da discussão.

Espera-se que a empreitada exposta neste trabalho contribua com o aprimoramento da atenção à saúde, comprometida com os direitos humanos, sobretudo com o direito de adolescentes e jovens.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. L. de L. *et al.* Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria [online]**. 2022, v. 40 [Accessed 03 October 2022] , e2020385. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>>. Epub 04 Oct 2021. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>.

BCC NEWS BRASIL. Vacinação de adolescentes contra covid: quais países estão imunizando menores de 18. **Publicado em 17 set. 2022 pela BBC News**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58596832>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Republicada em 21 de maio de 2013. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasil, 2011. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em 10 jun. 2022.

CID, M. F. B.; MATSUKURA, T. S. Mães com transtorno mental e seus filhos: risco e desenvolvimento. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, p. 73-81, DOI: <<http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.201017381>>. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/74/09_original_Maes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

COUTO, M. C. V.; D. P. G. G. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. **Psicologia Clínica [online]**. 2015, v. 27, n. 1 [Acessado 23 Outubro 2021] , pp. 17-40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-56652015000100002>>. ISSN 1980-5438. <https://doi.org/10.1590/0103-56652015000100002>.

FERNANDES, A. D. S. A. *et al.* A saúde mental infantojuvenil na atenção básica à saúde: da concepção às perspectivas para o cuidado. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]**, v. 30. 2022 DOI: <<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO23473102>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/4N4HHWhGrNTb4qkpWGbNcSG/>>. Acesso em: 17 maio 2022.

FERNANDES, A. D.; MATSUKURA, T. S. Adolescentes no CAPSi: relações sociais e contextos de inserção. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 216-224, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v26i2p216-224. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/89320>. Acesso em: 24 out. 2021

FILHO, N. de A.; COELHO, M. T. Á.; PERES, M. F. T. O conceito de saúde mental. **Revista USP**, [S. l.], n. 43, p. 100-125, 1999. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i43p100-125. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28481>. Acesso em: 4 jun. 2022.

GOMES, C. M. C. G. *et al.* **Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no SUS: Tecendo Redes para Garantir Direitos**. Brasília, DF, Brasil. Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf>. Acesso em 04 jun. 2022.

GOULDS, S. *et al.* Halting lives: The impact of COVID-19 on girls and young women. **PLAN INTERNATIONAL**. 2020. Disponível em: <<https://plan-international.org/publications/halting-lives-the-impact-of-covid-19-on-girls/>>. Acesso em 10 out. 2022.

INSTITUTO SANTA MARTA DE ENSINO E PESQUISA. Ministério da Saúde recomenda vacinação de adolescentes seguindo ordem de prioridades. **Publicado em 23 set. 2021 pela ISMEP**. Disponível em: <https://www.ismep.com.br/ministerio-da-saude-recomenda-vacinacao-de-adolescentes-seguindo-ordem-de-prioridades/>>. Acesso em 10 jun. 2022.

LINS, S. R. A. **Saúde mental infantojuvenil e inclusão escolar**: identificando demandas e capacitando professores do ensino público. 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, 2018.

LUCAS, L. S. *et al.* Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações do departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 74–77, 2020. DOI: 10.25118/2236-918X-10-2-8. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/view/34.>>. Acesso em: 24 out. 2021.

MAGALHÃES, R. C. da S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, p.1263-1267, 30 jul. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/PsyyZM3qmWPBQcBMm5zjGQh/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2022.

MATSUKURA, T. S.; TAÑO, B. L. Os centros de atenção psicossocial infantojuvenis: características organizacionais e oferta de cuidados. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 208-216, 2014. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v25i3p208-216. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/63805>. Acesso em: 4 jun. 2022.

MELO, B. D. *et al.* **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19**. Rio de Janeiro, Brasil: Fiocruz/CEPEDES, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41121>. Acesso em: 4 jun. 2022.

MILIAUSKAS, C. R.; FAUS, D. P. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 30, n. 04 [Acessado 04 Outubro 2022] , e300402. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402>>. Epub 14 Dez 2020. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402>.

MINATEL, M. M.; MATSUKURA, T. S. Famílias de crianças e adolescentes com autismo: cotidiano e realidade de cuidados em diferentes etapas do desenvolvimento. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 126-134, 2014. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v25i2p126-134. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/65682>. Acesso em: 24 out. 2021.

NABUCO, G.; PIRES DE OLIVEIRA, M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020. DOI: 10.5712/rbmfc15(42)2532. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532>. Acesso em: 22 out. 2021.

OLIVEIRA, P. I. Covid-19: mais de 1 milhão de adolescentes já foram vacinados. **Publicado em 28 ago. 2021, 14:00, pela Agência Brasil - Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/covid-19-mais-de-1-milhao-de-adolescentes-ja-foram-vacinados>> Acesso em 10 jun. 2022.

ROSA, F. D.; MATSUKURA, T. S. Considerações de familiares de pessoas com autismo sobre o período escolar durante a infância e adolescência. *In* **Anais do 5º Congresso Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente**. São Caetano do Sul: Cecape. 2013.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. de M. Adolescência

através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 13 out. 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/?lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2022.

TAÑO, B. L. **A constituição de ações intersetoriais de atenção às crianças e adolescentes em sofrimento psíquico**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

UNICEF. **Trabalho infantil aumenta pela primeira vez em duas décadas e atinge um total de 160 milhões de crianças e adolescentes no mundo**. Brasil, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/trabalho-infantil-aumenta-pela-primeira-vez-em-duas-decadas-e-atinge-um-total-de-160-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-no-mundo>. Acesso em: 04 jun. 2022.

VOSGERAU D. S. R.; ROMANOWSKI J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ jan/abr*; 14(41): 165-189. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health: strengthening our response**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 22 maio 2022.

Índice Remissivo

A

- Ações Terapêuticas 19
- Adaptação Ao Serviço De Saúde Mental 84
- Adolescentes 62, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82
- Ambientes Psiquiátricos De Internação 84
- Ansiedade 31, 40, 45, 46, 47, 48, 51, 62, 68, 74, 77
- Apoio Biopsicossocial 19
- Arteterapia 57, 61
- Aspecto Institucional 11, 13
- Assistência Do Caps 11, 13
- Atenção Primária 19, 22, 23, 25, 37, 60, 65
- Atenção Psicossocial 14, 19, 21, 24, 25, 26, 27, 33, 37, 38, 39, 62, 66, 76, 81
- Atenção Psicossocial 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 59, 61, 66, 71, 72, 79, 80
- Atendimento Às Vítimas 40, 53
- Atendimentos Em Saúde Mental 57

B

- Bem-Estar De Adolescentes 68
- Brasil 11, 12, 13, 14, 15, 17, 29, 30, 31, 32, 34, 43, 44, 54, 58, 59, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 95, 96

C

- Centros De Atenção Psicossocial (Caps) 14, 19
- Cidadania 11, 16, 35, 38, 87, 94
- Compartilhamento De Informações 57, 64
- Consequências Psicológicas 40, 42, 43, 51, 52, 53
- Consultas 19, 22, 25, 37, 51
- Covid-19 9, 50, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81
- Cuidado Aos Profissionais 19
- Cuidado Humanizado 19, 64, 87

D

- Depressão 31, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 68, 74
- Depressão Pré-Natal E Pós-Parto 40, 52
- Dermatomiosite Juvenil (Dmj) 68, 74
- Desafios 11, 13, 17, 70, 75, 76, 80, 81, 88, 91
- Desassistência 20, 29, 32
- Desdobramentos Pós-Pandêmicos 69, 78
- Desinstitucionalização 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 59, 84, 87, 89, 90, 94, 95
- Desospitalização 29, 32, 34, 35, 84, 87, 89, 90, 94
- Dificuldade De Concentração 40, 51

Direitos Humanos 12, 16, 29, 30, 33, 53, 59, 79, 86

Distúrbios Do Sono 40, 51

E

Educação Continuada 22, 24, 84

Empoderamento 57, 63, 91, 93, 94

Engajamento Terapêutico 57

Equipe De Enfermagem 11, 13, 15, 24, 25, 26, 38, 39, 88, 89, 90, 91, 92

Equipe Multiprofissional 19, 24, 87

Espaços Públicos 11, 16

Esquizofrenia 40, 51

Estratégias Hospitalocêntricas 29, 30

Experiência 11, 16, 26, 38, 45, 49, 65, 66, 71, 74, 84, 88

F

Ferramentas E Práticas Educativas 57

Feto 40, 41, 47

G

Gestação 40, 41, 42, 44, 51, 52, 53

H

Hospital Psiquiátrico 14, 84, 88, 89, 90

I

Ideação Suicida 40, 43, 44, 46, 48, 51, 52, 77

Impactos Da Pandemia 68, 72, 78

Impotência 40, 51

Integração Comunitária 57

Interação Entre Enfermagem-Usuários 84, 88

Isolamento/Disfunção Social 40, 51

M

Medo 35, 40, 45, 51, 77

P

Paciente 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 36, 57, 59, 62, 64, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Perda De Memória 40, 51

Políticas Públicas 12, 14, 29, 30, 31, 33, 40, 53, 58, 79, 97

Práticas De Enfermagem 84

Prevenção 22, 30, 35, 40, 53, 57, 58, 60, 61, 67, 70, 71, 72, 76, 94

Problemas Mentais 19, 20, 86

Processo De Desinstitucionalização 29

Processo De Recuperação 57, 63

Profissional Enfermeiro 19, 23, 24

Promoção Da Saúde 57

Psiquiatria 11, 13, 31, 32, 64, 80, 86

Q

Qualidade Da Assistência 19, 23

Qualidade De Vida 11, 12, 16, 59, 70, 74, 77, 78, 87

Qualificação Profissional 19

Questão Psiquiátrica No Brasil 11, 13

R

Recém-Nascido 40, 41

Reforma Psiquiátrica 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 57, 59, 64, 65, 66, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96

Reforma Psiquiátrica No Brasil 11, 13, 14, 17, 65, 66, 93, 95

Reinserção Social 29, 32, 35

Relações Interpessoais 52, 57, 63

Repercussões Psicoemocionais 68, 74

S

Saúde Da Mulher 40, 41, 44, 48

Saúde Mental 12, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Saúde Mental/Psiquiatria 84

Saúde Psicossocial 19, 23, 24, 54

Saúde Pública 12, 41, 42, 53, 68, 74, 75

Sentimentos De Esperança 57

Serviços De Saúde 22, 23, 24, 25, 38, 57, 89

Sociedade 11, 15, 16, 24, 33, 34, 35, 36, 37, 59, 63, 64, 70, 85, 86, 89, 91, 92, 94

Sofrimento Mental 11, 16, 49, 85, 87, 91, 92, 93

T

Transtorno De Estresse Pós-Traumático 40, 48, 51

Transtorno Do Espectro Autista (Tea) 68, 74, 75

Transtornos Mentais 15, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 33, 37, 45, 49, 50, 53, 59, 62, 63, 70, 89, 96

Transtornos Por Uso De Álcool E Substâncias 40, 51

Tratamento 14, 15, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93

Tristeza 40, 51

U

Unidades Especializadas 19

V

Violência 12, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 71, 81, 87, 90, 92, 94

Violência Contra A Mulher 40, 41, 42

Violência Doméstica 40, 41, 42, 43, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 81

Violência Doméstica Contra A Mulher Na GestaçãO 40

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



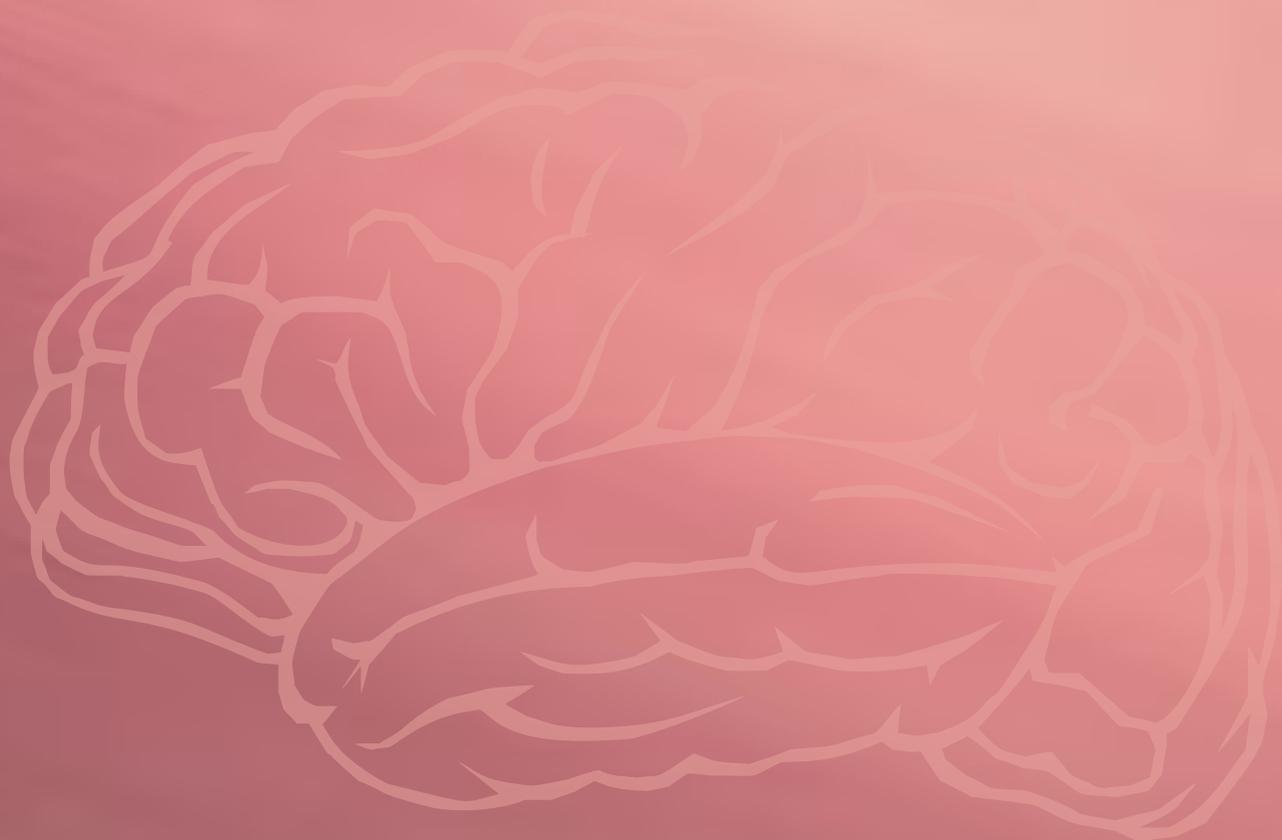
editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 